

Ribeiro, I. P. et al.



PESQUISA

Riscos ocupacionais da equipe de enfermagem na hemodiálise
Occupational risks related of nursing team on hemodialysis
Riesgos laborales relacionados al equipo de enfermería en hemodiálisis

Ivonizete Pires Ribeiro¹, Ariadne Magalhães Rodrigues², Isabela Castro Silva³, Joana D'arc dos Santos⁴

RESUMO

Os riscos ocupacionais são todas as situações de trabalho que podem romper o equilíbrio físico, mental e social das pessoas. Este estudo teve como objetivos identificar os riscos ocupacionais aos quais a equipe de enfermagem está exposta durante na hemodiálise, descrever os tipos de EPI'S que são utilizados pela enfermagem e analisar os riscos ocupacionais durante os cuidados prestados pelos profissionais. Trata-se de um estudo descritivo-exploratório de natureza qualitativa. Participaram da pesquisa treze funcionários. A coleta de dados foi realizada por meio da técnica de entrevista semi-estruturada. Após a coleta de dados emergiram duas categorias: Exposição dos riscos ocupacionais pelos profissionais de enfermagem na hemodiálise; Práticas para prevenção e controle de acidentes ocupacionais no setor de hemodiálise. Diante ao exposto, ressalta-se que é necessário buscar intervenções para diminuir a incidência e a prevalência de acidentes ocupacionais e exposição a doenças virais no qual terão maior impacto quando precocemente forem realizadas. **Descritores:** Riscos Ocupacionais. Equipe de Enfermagem. Diálise Renal.

ABSTRACT

Occupational hazards are all working situations that can disrupt the physical, mental and social balance of people. This study aimed to identify the occupational risks to which the nursing staff is exposed during the hemodialysis, describe the types of EPI'S which are used by nursing and analyze occupational hazards during the care provided by professionals. This is a descriptive and exploratory qualitative study. The participants were thirteen employees. Data collection was conducted through semi-structured interview technique. After collecting data emerged two categories: occupational exposure risks by nursing professionals in hemodialysis; Practices for prevention and control of occupational accidents in the hemodialysis unit. Faced with the above, it is emphasized that it is necessary to seek interventions to reduce the incidence and prevalence of occupational accidents and exposure to viral diseases in which will have greater impact when early are made. **Descriptors:** Occupational Risks. Nursing staff. Renal Dialysis.

RESUMEN

Los riesgos laborales son todas las situaciones de trabajo que pueden alterar el equilibrio físico, mental y social de las personas. Este estudio tuvo como objetivo identificar los riesgos laborales a los que está expuesto el personal de enfermería durante la hemodiálisis, describir los tipos de EPI'S que son utilizados por la enfermería y analizar los riesgos laborales durante la atención recibida por los profesionales. Se trata de un estudio cualitativo descriptivo y exploratorio. Los participantes fueron trece empleados. La recolección de datos se realizó mediante la técnica de entrevista semiestructurada. Después de la recogida de datos se diseñó dos categorías: los riesgos de exposición ocupacional de los profesionales de enfermería en hemodiálisis; Prácticas para la prevención y control de accidentes de trabajo en la unidad de hemodiálisis. Frente a lo anterior, se hace hincapié en que es necesario buscar las intervenciones para reducir la incidencia y la prevalencia de accidentes de trabajo y la exposición a enfermedades virales en el que tendrá mayor impacto cuando se hacen temprana. **Descriptor:** Riesgos Laborales. El personal de enfermería. Diálisis Renal.

¹Enfermeira. Docente da graduação em enfermagem do centro universitário UNINOVAFAPI, Teresina-PI, e-mail: ivonizete@uol.com.br. ² Enfermeira. Graduação em enfermagem pelo centro universitário UNINOVAFAPI, Teresina- PI, e-mail: ariadne.rodrigues23@hotmail.com. ³ Enfermeira. Graduação em enfermagem pelo centro universitário UNINOVAFAPI, Teresina- PI, e-mail: isabelinhacastro@hotmail.com. ⁴ Joana D'arc dos Santos: acadêmica do 9º período do curso de enfermagem do centro universitário UNINOVAFAPI, Teresina- PI, e-mail: j-u.darc@hotmail.com;

Ribeiro, I. P. et al.

INTRODUÇÃO

Os riscos ocupacionais são todas as situações de trabalho que podem romper o equilíbrio físico, mental e social das pessoas, e não somente as situações que originem acidentes e enfermidades. Podem-se caracterizar os riscos ocupacionais aos quais os trabalhadores de enfermagem estão expostos como físicos, químicos, biológicos, de acidentes e ergonômicos (CORREA; SOUZA, 2012).

Entende-se, dessa forma, que a área de saúde tem vários riscos ocupacionais, principalmente ao considerar-se que o hospital é o principal ambiente para ele, estando sempre associado ao processo de trabalho dos profissionais que atuam nesta área. Por isso, a adoção de normas de biossegurança no trabalho em saúde é uma condição fundamental para a segurança dos trabalhadores (PINHEIRO; ZEITOUNE, 2008).

A Hemodiálise é citada por Basso (2001) como um setor destinado ao atendimento de pacientes portadores de insuficiência renal aguda ou crônica, dotado de pessoal altamente treinado e equipamentos específicos para essa finalidade, visando diminuir a morbidade e mortalidade, oferecendo maior conforto e qualidade de vida aos pacientes. Desta forma, proporcionar a redução dos riscos ocupacionais no setor de hemodiálise é de relevância científica, uma vez que esses pacientes já estão vivendo num ambiente de dor, e complicações decorrentes desses acidentes não deveriam ser tão frequentes (CORREA; SOUZA, 2012).

O presente estudo visa abordar os riscos ocupacionais, onde os profissionais de enfermagem que trabalham em uma unidade de hemodiálise estão acometidos. Na realidade estudada, os riscos de acidentes ocupacionais, estão associados principalmente à punção de

Riscos ocupacionais da equipe de enfermagem...

fistula arteriovenosa, onde são mais comuns os acidentes com perfuros-cortante e durante o reprocessamento de dialisadores e linhas de sangue (OLIVEIRA et al., 2004). Por isso, existe uma considerável rotatividade na equipe de auxiliares e técnicos de enfermagem do referido setor, cabendo chamar atenção à necessidade de acompanhamento e treinamento específicos destes profissionais, devido à complexidade do setor e peculiaridade dos clientes renais crônicos, que demandam procedimentos específicos e uso de medidas de proteção e segurança à saúde dos trabalhadores (SILVA; ZEITOUNE, 2009).

Os objetivos da pesquisa foram: Identificar os riscos ocupacionais aos quais a equipe de enfermagem está exposta durante a assistência na hemodiálise; Descrever os tipos de equipamentos de proteção individual (EPI) que são utilizados pela equipe de enfermagem; Analisar os riscos ocupacionais durante os cuidados prestados pelos profissionais de enfermagem na hemodiálise.

O tema foi escolhido mediante a observações realizadas durante os estágios curriculares em relação a postura dos funcionários que atuam no setor de hemodiálise do Hospital Getúlio Vargas. Nesse sentido, surgiu o interesse em estudar sobre os riscos ocupacionais e os possíveis efeitos das atividades na saúde dos profissionais no ambiente de hemodiálise.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo do tipo descritiva, com abordagem qualitativa que visou identificar e analisar os riscos ocupacionais durante os cuidados prestados, bem como descrever a organização do serviço e os equipamentos de proteção individual utilizados pelos profissionais de enfermagem no setor de hemodiálise. Foi aprovada pelo Comitê de Ética

Ribeiro, I. P. et al.
em Pesquisa da UNINOVAFAPI, conforme rege as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos - Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), além da aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Hospital Getúlio Vargas (HGV), CAAE: 32378414.0.0000.5210.

O estudo foi realizado na clínica de Hemodiálise do Hospital Getúlio Vargas, a única clínica pública nessa especialidade no estado do Piauí. Este atende 35 pacientes renais crônicos para tratamento hemodialítico, nos turnos da manhã, tarde e noite, que são submetidos ao processo de hemodiálise.

Participaram da pesquisa 13 funcionários, correspondendo a 5 enfermeiros e 8 técnicos de enfermagem, que trabalham na clínica de Hemodiálise do Hospital Getúlio Vargas. Houve variação do número de participantes, uma vez que com base nas entrevistas com os profissionais ocorreu à saturação das respostas. Como critério de inclusão, os participantes tiveram que, apresentar idades entre 25 a 65 anos, tempo mínimo de serviço de 3 anos, ter realizado atividades no setor de hemodiálise, podendo trabalhar em qualquer um dos três turnos, matutino, vespertino e noturno. Como critério de exclusão, foram excluídos os funcionários que se encontram de férias, licenças ou afastamento por problemas de saúde, ou ainda os que se recusarem a participar da pesquisa. As participantes foram identificadas da seguinte forma: utilizando a sigla “Dep.” (depoente) para os sujeitos, todos seguidos de ordem numérica crescente.

A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista, previamente elaborada, tendo em vista os objetivos propostos, constituído por perguntas que, possibilitaram a obtenção de informações sobre a realidade do cotidiano de trabalho dos participantes da pesquisa. Utilizando a técnica de entrevista individual semiestruturada

Riscos ocupacionais da equipe de enfermagem...

(apêndice A), onde os discursos dos entrevistados duraram em média 30 minutos e foram registrados utilizando-se um gravador padrão e posteriormente transcritas. Os dados e informações foram coletados no período de setembro a novembro de 2014.

O processo de análise das entrevistas ocorreu de forma simultânea a coleta de dados de setembro a novembro, foram analisadas de forma qualitativa, através da análise das informações e comparando-as com o referencial temático.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

A análise deu-se a luz do referencial temático, baseando-se nas entrevistas fornecidas pelos participantes, onde foram inseridas as falas que mais se mostraram significativas aos objetivos do estudo, as quais foram contextualizadas na mesma linha de interpretação e reagrupadas, emergindo assim as categorias temáticas: exposição dos riscos ocupacionais pelos profissionais de enfermagem no setor de hemodiálise; Práticas para a prevenção e controle de acidentes ocupacionais no setor de hemodiálise.

Para melhor demonstrar a caracterização das depoentes que participaram da pesquisa criou-se um quadro sinóptico mostrando os dados de identificação (idade, gênero), dados socioeconômicos (função, tempo de serviço e turno). Dos 13 (treze) profissionais que compõem a equipe de enfermagem e participaram do estudo 8 (oito) eram técnicas de enfermagem e 5 (cinco) eram enfermeiras.

Dos 13 profissionais entrevistados pode-se constatar que 2 das depoentes possuíam faixa etária de 30 a 35 anos, 1 na faixa etária 35 a 40 anos, 3 na faixa etária de 40 a 45 anos, 5 na faixa

Ribeiro, I. P. et al.
 etária de 45 a 50 anos, 1 na faixa etária de 50 a 55 e 1 na faixa etária de 55 a 60. Quanto a escolaridade 8 depoentes concluíram o ensino médio completo e 5 concluíram o ensino superior. Das depoentes entrevistadas 2 trabalham no setor de hemodiálise de 1 a 5, 4 trabalham de 5 a 10 anos, 3 trabalham 10 a 15, 1 trabalham 15 a 20 e 2 trabalham de 20 a 25 anos. As depoentes 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 12 são técnicas em enfermagem e as depoentes 08, 09, 10, 11 e 13 são enfermeiras.

Em seguida serão discutidas as categorias temáticas:

Exposição dos riscos ocupacionais pelos profissionais de enfermagem no setor de hemodiálise

Nesta categoria foram agrupados os depoimentos que abordam sobre os riscos ocupacionais que os profissionais estão expostos, bem como sobre as possíveis doenças que possam adquirir. Neste contexto, ressalta-se que os trabalhadores da equipe de enfermagem que atuam em unidades de hemodiálise se encontram constantemente expostos a diversas situações de riscos ocupacionais devido à complexidade do setor e a proximidade do contato frequente com fluidos orgânicos.

Pode-se observar nas falas das depoentes o que elas sabem sobre os riscos ocupacionais na unidade de hemodiálise:

[...] risco de contaminação com sangue, corremos risco de se furar na hora de puncionar o paciente, cair uma gota de sangue nos olhos quando for colocar ou retirar o paciente da máquina [...]. (Dep. 01)

[...] são os riscos de se contaminar com alguma doença que os pacientes tenham, como na sala amarela que eles têm hepatite B [...]. (Dep. 02)

[...] os riscos que estamos propícios pela profissão que eu estou exercendo, riscos de contaminação por lidar com sangue, às vezes o paciente tem outra doença além do problema renal, riscos com perfuro cortantes, porque a gente mexe com agulha [...]. (Dep. 04)

[...] riscos de contaminação, tanto como caso de perfuração, como de se sujar com sangue [...]. (Dep. 05)

[...] a posição de como fazer qualquer procedimento, sangue, perfuro cortante [...]. (Dep. 07)

[...] risco do profissional se contaminar com alguma doença, pegar alguma bactéria, ou uma hepatite ou até um HIV mesmo [...]. (Dep. 09)

[...] são os riscos em manusear o capilar, quando vai tirar todas as linhas do capilar e conectar na osmose e você se não tiver cuidado pode se sujar de sangue, o risco de se furar com alguma agulha que pode ir junto com o material para o reuso[...]. (Dep. 11)

Como mostra os depoimentos acima, vários são os riscos que os profissionais da saúde no setor de hemodiálise estão sujeitos. Assim, ressalta-se que a equipe de enfermagem pode sofrer variações proporcionais aos contatos mais intensos e diretos com os pacientes, principalmente, envolvendo sangue, secreções e outros fluidos corporais.

De acordo com Silva; Zeitoun (2009), a exposição aos riscos biológicos é preocupante, uma vez que são causadores de muitos problemas de saúde dos trabalhadores, pois ao executarem atividades que envolvem o cuidado direto e indireto aos pacientes, estão frequentemente expostos às infecções transmitidas por microrganismos presentes no sangue ou outros fluidos orgânicos.

Desta forma, as consequências de uma exposição ocupacional a patógenos veiculados pelo sangue vão além do comprometimento físico a curto ou a longo prazo e podem afetar outros aspectos da saúde do profissional, tais como:

Ribeiro, I. P. et al. controle emocional, social e até financeiro. O acidente envolvendo material biológico potencialmente contaminado pode trazer repercussões psicossociais ao profissional acidentado, levando a mudanças nas relações sociais, familiares e de trabalho (MARZIALLE; NISHIMURA; FERREIRA, 2004).

Para Soerensen et al., (2009), os profissionais de saúde estão constantemente sob risco de sofrer acidentes ocupacionais através de exposição aos diferentes agentes veiculados pelo sangue e outros fluidos orgânicos. O ambiente de trabalho hospitalar é considerado uma grande área de risco de acidentes, sejam eles causados por agentes biológicos, químicos, físicos, psicossociais ou decorrentes da organização do trabalho.

Os depoentes relataram sobre o conhecimento dos riscos ocupacionais, uma vez que estão expostos a várias doenças graves (Hepatite, HIV) que nem sempre são tomadas as devidas precauções. Evidencia-se que os profissionais de saúde e a comunidade, sobretudo a mídia, devem ser continuamente informados em relação aos benefícios e uso adequado das vacinas disponíveis no nosso país. As ações empreendidas pelos pesquisadores sobre os vírus das Hepatites Virais devem servir de inspiração a todos os indivíduos alvo, a contaminação, pois, apesar do muito que foi feito, é necessário refletir sobre as práticas de prevenção da doença causadas no ambiente de trabalho.

Assim ao evidenciar sobre a Hepatite B, destaca-se que as Hepatites são doenças infecciosas, causada por vírus e adquirida através do contato com sangue ou fluidos. Assim, é de suma importância uma política efetiva de prevenção às Hepatites B e C pode resultar, além da redução da morbidade e mortalidade, na diminuição da rejeição de doadores de sangue e na redução dos gastos dos sistemas de saúde

Riscos ocupacionais da equipe de enfermagem...

(FERREIRA; SILVEIRA, 2006.; LIVRAMENTO et al., 2009).

Nessa ótica, os diferentes tipos de riscos são abordados com ênfase no seu gerenciamento com uma tônica atual que deve prevê uma organização de trabalho com maior segurança onde foi evidenciado quanto aos cuidados com os materiais de reuso.

O Ministério da Saúde do Brasil preconiza que as bancadas para reuso de dialisadores sejam separadas para pacientes portadores dos vírus B e C da dos pacientes com sorologia negativa. A legislação que estabelece normas para o funcionamento das clínicas de diálise, além de orientar quanto a utilização de Equipamentos de Proteção Individual proíbe a atuação dos profissionais de enfermagem e pessoal de limpeza de atuação simultânea nas salas B e C, e os pacientes com vírus HIV não podem ter seus capilares, linhas arteriais e venosas reusadas (HOEFEL; LAUTERT; FORTES, 2012).

Hoefel, Lautert e Fortes (2012) afirmam em seu estudo, que no Brasil a discussão sobre o reuso também ganha espaço, com foco nos resíduos dos germicidas nos filtros reprocessados. Os riscos identificados são fundamentalmente relacionados à pacientes, existindo uma grande lacuna quanto ao estudo da exposição dos profissionais a fontes de perigo durante o reprocessamento. Os riscos citados na pesquisa relacionam-se ao contato com vírus transmitidos pelo sangue durante o cuidado direto com pacientes, sem referência ao reprocessamento de filtros que por ser procedimento complexo com inúmeros passos, exige extrema atenção de quem o realiza.

Sobre a sala branca um dos depoentes (T. 08) afirmou que os pacientes não tem DST's, mas não pode confiar nesta afirmativa devendo o profissional seguir todos os procedimentos com muita segurança. Neste contexto, Vasconcelos

Ribeiro, I. P. et al.

(2009) afirma que como a maioria das pessoas desconhece sua condição sorológica, ajuda a progredir a cadeia de transmissão da infecção, sendo necessário ampliar a triagem sorológica como estratégia fundamental para equacionar esta situação, além de propiciar a detecção precoce de portadores, permitindo o acesso às medidas para a manutenção da saúde dos possíveis infectados.

Nesse contexto, a enfermagem deve se preocupar em realizar ações de educação em saúde, podendo executar esta técnica para trabalhar com os profissionais atuantes em salas de hemodiálise em diferentes segmentos sociais com a meta de isentá-las de riscos no seu ambiente de trabalho. Outro fator relevante é a conscientização dos profissionais sobre os riscos inseridos em seu ambiente de trabalho, pois somente com cursos de capacitação e conscientização será possível a minimização a acidentes ocupacionais.

Práticas para a prevenção e controle de acidentes ocupacionais no setor de hemodiálise

Nesta categoria as depoentes relatam sobre as práticas preventivas que utilizam, uma vez que, estas profissionais possuem grande risco de infecção, pela maior exposição a sangue e fluídos contaminados. Evidenciando-se assim, a necessidade de uma atenção especial a este grupo de profissionais, já que nem sempre existem os cuidados necessários realizados pelos profissionais. A biossegurança no ambiente de trabalho beneficia não somente aos pacientes, como também os profissionais que estão sempre utilizando os materiais como seringas, tesouras, bisturis e materiais de reuso.

Nas falas a seguir as depoentes relatam quais são os principais cuidados realizados por elas diariamente para evitar a contaminação:

[...] trabalhar com atenção e se prevenir com os equipamentos. (Dep 02)

[...] Usar as proteções, usar muito a viseira para não cair o sangue no olho. (Dep. 03)

[...] lavar as mãos para tudo e trocar de luva quando for mexer de um paciente para outro. (Dep. 04)

Gorro, viseira, máscara, luva, sapato fechado, avental quando vai para o reuso [...]. (Dep. 06)

Gorro, máscara, óculos, visor, luva, sapato fechado, usar os EPI's, é o suficiente [...]. (Dep. 07).

[...] usar os EPI's e redobrar a atenção na hora de ta manuseando os frascos de medicações e na hora de puncionar redobrar o cuidado. (Dep. 12).

[...] usando os EPI's, e se preparando para não acontecer nenhuma contaminação, usar a máscaras e não manter muito contato com eles para não transmitir nenhuma doença para o paciente, porque ele ta com a imunidade mais baixa que a nossa. (Dep. 09).

As falas das depoentes mostram suas maneiras de prevenção e como cada uma age no seu dia-a-dia de trabalho. A exposição ocupacional por material biológico é entendida como a possibilidade de contato com sangue e fluídos orgânicos no ambiente de trabalho, e as formas de exposição incluem inoculação percutânea, por intermédio de agulhas ou objetos cortantes, e o contato direto com pele e/ou mucosas. Neste sentido, é necessário mensurar previamente o nível de conhecimento da população sobre estas exposições a sangue e materiais contaminados, de forma que seja determinada a real necessidade de uma política de educação em saúde voltada para este tema.

Nos depoimentos, as entrevistadas afirmaram que sobre a utilização dos equipamentos de proteção individual. Entre os fatores de risco que predispõem acidentes com os profissionais de saúde encontram-se os agentes

Ribeiro, I. P. et al. biológicos, físicos, químicos, mecânicos, ergonômicos e psicológicos.

Neste contexto, Ribeiro; Ribeiro; Lima Junior (2010) afirmam que outras circunstâncias predisõem acidentes para os profissionais, como o não seguimento às normas de Prevenção Padrão, a ausência de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), falta de treinamento, jornada de trabalho, distúrbios emocionais, excesso de autoconfiança, qualificação profissional inadequada, falta de organização do serviço, desequilíbrio emocional em situações de emergência, negligência de terceiros, “carga de tarefas”, além das possíveis falhas humanas que podem, porventura, ocorrer durante a execução de procedimentos.

Silva et al. (2012) ressaltam que as principais medidas em termos de profilaxia são relativas ao satisfatório controle dos doadores de sangue e aos cuidados no ambiente intra-hospitalar visando reduzir ao máximo a exposição percutânea. A prevenção deve incluir o aconselhamento de pessoas que usam drogas e aquelas com práticas sexuais de risco. Aconselhamento e testes laboratoriais devem ser realizados locais ou situações onde os indivíduos se encontram em situação de risco.

Nos próximos depoimentos, os profissionais entrevistados também relataram sobre os equipamentos de proteção individual na prevenção de acidentes ocupacionais em seu ambiente de trabalho a partir dos instrumentos utilizados para realizar os procedimentos. As falas abaixo evidenciam desta forma:

[...] utilização dos EPI's como Máscara, gorro, óculos, capote é utilizado no implante de cateter, tento maior cuidado com as secreções, não reencapar as agulhas, basicamente isso [...] (Dep. 10)

Gorro, luva, a mascar, o avental e óculos de proteção. O avental e os óculos somente quando estou dentro da sala do reuso, mas aqui na sala de hemodiálise fico

com gorro e máscara, quando tem diálise eu troco de roupa, e a roupa fica aqui [...]. (Dep. 11)

No momento que a gente chega já se paramenta toda. Então eu uso só a toca, a máscara e a luva, fora a roupa padrão que o jaleco, o sapato fechado. Utilizo no momento que a gente entra na sala, e fico toda paramentada o tempo inteiro, as luvas a gente troca na medida em que for passando de paciente, a gente utiliza as luvas quando vai fazer algum procedimento com o paciente e se for fazer alguma outra coisa paralela ao paciente à gente tira a luva e for mexer novamente no paciente a gente calça a luva [...]. (Dep. 13)

Baseando-se nos depoimentos, verifica-se que as entrevistadas usam os EPI'S visando diminuir possíveis contaminações no setor da hemodiálise, constituindo assim a redução dos riscos ocupacionais. Aliado ao uso dos EPI'S é dever do profissional conhecer os riscos presentes no seu ambiente de trabalho devendo ter não só autocuidado, mas como também cuidado para com o outro. Para evitar possíveis contaminações, os profissionais também devem tomar os cuidados básicos como a lavagem das mãos que é um membro muito usado e que sempre pode estar contaminado.

Neste sentido, ressalta-se que a prevenção da exposição ao sangue ou a outros materiais biológicos é a principal medida para que não ocorra contaminação por patógenos de transmissão sanguínea nos serviços de saúde. Precauções básicas ou precauções padrão são normatizações que visam reduzir a exposição aos materiais biológicos (RAPPARINI; VITÓRIA; LARA, 2010).

Corroborando com a ideia do autor acima, destaca-se que a biossegurança na prevenção dos riscos com materiais biológicos é uma área de conhecimento que impõe desafios não somente à equipe de saúde, mas também as instituições que investem em pesquisa. Designando um vasto campo de conhecimento e um conjunto de práticas e ações técnicas, destinadas a conhecer e

Ribeiro, I. P. et al.
controlar os riscos que o trabalho pode oferecer ao ambiente e à vida.

De acordo com Soares (2011) recomenda-se que atividades de capacitação que valorizem o conhecimento preexistente do grupo e as quais permitam aos enfermeiros e técnicos de enfermagem participar ativamente, sugerir mudanças, esclarecer dúvidas, bem como ações diárias que minimizem sentimentos sobre os riscos ocupacionais entre os trabalhadores, alertando para a sua existência, orientando a utilização correta dos equipamentos de proteção individual (EPIs) e também divulgando os procedimentos a serem adotados caso haja acidentes, especialmente com material biológico.

Tendo em vista a necessidade de se trabalhar com ações e intervenções primárias para identificar as situações de riscos ocupacionais, cabe à equipe multiprofissional e em especial ao enfermeiro a responsabilidade de orientar a sua equipe sobre os fatores de risco propícios a uma contaminação. Os profissionais de saúde podem intervir na cadeia de transmissibilidade através de medidas educativas e assistenciais de saúde, como meios de minimizar estes problemas. E secundariamente, promover junto aos infectados a prevenção de agravos e diminuir a evolução desfavorável de doenças (BRASIL, 2009).

O fator de prevenção mais importante é a atitude que cada indivíduo adota, graças a um processo educativo. O próprio profissional de enfermagem tem dificuldade em aderir às medidas de segurança que busquem a proteção ao risco de exposição, subestimando, muitas vezes, o próprio risco. Avaliando este fato, é importante nos perguntarmos como está sendo a formação destes profissionais (ANDRADE; SANNA, 2007).

Medidas simples de prevenção à exposição aos riscos podem tornar as atividades diárias do profissional da saúde mais seguras. Incluem aderir às precauções padrão, realizar os procedimentos

Riscos ocupacionais da equipe de enfermagem...

com segurança, utilizando dispositivos de barreiras ao entrar em contato com agentes danosos, a exemplo de sangue ou outros líquidos corporais (MORAES, 2010).

Diante do exposto, afirma-se ainda que a prevenção de acidentes no ambiente de trabalho deve ser uma preocupação manifestada pelos profissionais. Estes devem conhecer e empregar adequadamente as normas de biossegurança e exigir segurança no seu ambiente de trabalho. Isto é de fundamental importância, uma vez que os profissionais de enfermagem e principalmente os que não conhecem os seus clientes, se opõem à utilização de equipamentos de proteção individual, subestimando o risco de se infectarem.

CONCLUSÃO

A pesquisa possibilitou ampliar conhecimentos sobre os riscos ocupacionais na hemodiálise, agregando novas maneiras de pensar e articular formas de interromper as situações de risco para aquisição de doenças por acidentes de trabalho bem como, conhecer as vulnerabilidades dos profissionais de saúde que atuam na unidade de hemodiálise.

A análise dos dados identificou que algumas das entrevistadas sabem expressar sobre os riscos ocupacionais, a sua gravidade e os meios de prevenção. Também foi possível identificar que as profissionais usam materiais esterilizados, equipamentos de proteção individual, onde apenas uma das participantes do estudo relatou que não costuma usar os óculos por achar que atrapalha o seu serviço. Diante deste depoimento, verifica-se que significado do acidente para cada profissional está diretamente associado aos conceitos, valores, princípios de vida e conhecimentos do indivíduo sobre o assunto, ou seja, de acordo com sua

Ribeiro, I. P. et al. percepção de todo contexto relacionado ao acidente.

Diante do que foi apresentado neste estudo, se faz necessário buscar intervenções para diminuir a incidência e a prevalência de acidentes ocupacionais e exposição a doenças virais no qual terão maior impacto quando precocemente forem realizadas, ou seja, a falta de cuidados e a não utilização do EPI's é um fator agravante. Evidencia-se que determinações referentes aos cuidados com o uso adequado dos equipamentos irão evitar problemas de saúde para esses trabalhadores os quais estão expostos diariamente.

Acreditamos que os resultados encontrados no presente estudo possam fornecer subsídios para a reflexão das práticas dos profissionais da equipe de enfermagem, no que diz respeito às particularidades dos riscos ocupacionais suscetíveis na sala de hemodiálise, que foi o objeto de estudo desta pesquisa.

REFERÊNCIA

ANDRADE, D.C.A.; SANNA, M.C. Ensino de biossegurança na graduação em enfermagem: uma revisão da literatura. *Rev Bras Enferm.* Brasília, v.60, n.5, p.569-72, set./out., 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000500016>. Acesso 10 fev 2013.

BASSO, S. R. **Uma Visão do Processo de Trabalho dos Profissionais da Enfermagem da Clínica Renal Santa Lúcia.** Cruz Alta, 2001.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Programa Nacional para a Prevenção e o Controle das Hepatites Virais (PNHV).** Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: <http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/hepatites_aconselhamento.pdf>. Acesso 10 fev 2013.

CORREA, R.A.; SOUZA, N.V.O. Riscos ocupacionais enfrentados pelo trabalhador de enfermagem no setor de hemodiálise. *Rev Pesq Cuid fundam (Online).* Rio de Janeiro, v.4, n. 4, p.2755-2764, R. Interd. v. 9, n. 1, p. 143-152, jan. fev. mar. 2016

Riscos ocupacionais da equipe de enfermagem...

out./dez, 2012. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=23751&indexSearch=ID>>. Acesso 10 fev 2013.

FERREIRA, C.T.; SILVEIRA, T.R. Hepatites virais: aspectos da epidemiologia e da prevenção. *Rev. bras. epidemiol.* São Paulo, v.7, n.4, p.286-294, dez. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2004000400010>. Acesso 10 fev 2013.

HOEFEL, H. H.K.; LAUTERT, L.; FORTES, C. Riscos ocupacionais no processamento de sistemas de hemodiálise. *Rev Eletrôn Enferm.* Goiânia. v.14, n.2, p.286-95, abr./jun, 2012. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v14/n2/v14n2a08.htm>>. Acesso em: 25 nov, 2014.

LIVRAMENTO, A; *et al.* Avaliação do nível de conhecimento de adolescentes a respeito da transmissão e prevenção das hepatites B e C. *Revista Patologia Tropical.* Goiás. v.38, n.3, p.155-163, jul./set. 2009. Disponível em: <<http://revistas.ufg.emnuvens.com.br/iptsp/artic/e/view/8122>>. Acesso 10 fev 2013.

MARZIALE, M.H.P.; NISHIMURA, K.Y.N.; FERREIRA, M.M. Riscos de contaminação ocasionados por acidentes de trabalho com material perfuro-cortante entre trabalhadores de enfermagem. *Rev Latino-Am Enfermagem.* Ribeirão Preto, v.12, n.1, p.36-42, jan./fev. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692004000100006>. Acesso 10 fev 2013.

MORAES, M.V.G. **Doenças ocupacionais - agentes: físicos, químicos, biológicos, ergonômicos.** São Paulo: Editora látria, 2010.

PINHEIRO, J.; ZEITOUNE, R.C.G. Hepatite B: conhecimento e medidas de biossegurança e a saúde do trabalhador de enfermagem. *Esc Anna Nery Rev Enferm.* Rio de Janeiro, v.12, n.2, p.258-64, jun. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v12n2/v12n2a09>>. Acesso 10 fev 2013.

RAPPARINI, C; VITÓRIA, M.A.V; LARA, L.T.R. **Recomendações para o atendimento e acompanhamento de exposição ocupacional a material biológico: HIV e Hepatites B e C.** Brasília: Ministério da Saúde - Programa Nacional de DST /AIDS, 2010. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/final/biblioteca/manual_exposicao/manual_acidentes.do>. Acesso nov 2014.

Ribeiro, I. P. et al.

RIBEIRO, P.C.; RIBEIRO, A.C.C.; LIMA JÚNIOR, F.P.B. Perfil dos acidentes de trabalho em um hospital de Teresina, PI. **Cogitare Enferm.** v.15, n.1, p.110-6, jan./mar. Teresina-PI, 2010. Disponível em: <<http://www.ufpi.br/subsiteFiles/mestsaude/arquivos/files/17181-60208-3-PB.pdf>>. Acesso 24 nov 2014.

SILVA, M. K. D; ZEITOUNE, R. C. G. Riscos ocupacionais em um setor de hemodiálise na perspectiva dos trabalhadores da equipe de enfermagem. **Esc Anna Nery Rev Enferm.** Rio de Janeiro, v.13, n.2, p.279-86, abr./jun, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452009000200007>. Acesso 10 fev 2013.

SILVA, A.L; et al. Hepatites virais: B, C e D: atualização. **Rev Bras Clin Med.** São Paulo. v.10, n.3, p.206-18, mai./jun., 2012. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2012/v10n3/a2889.pdf>>. Acesso 20 nov, 2014.

SOARES, L.G. **O risco biológico em trabalhadores de enfermagem:** uma realidade a ser compreendida. 112f. 2011. Dissertação (Mestrado em Prática Profissional de Enfermagem na linha de pesquisa Saúde do Trabalhador) - Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Curitiba: UFPR, 2011. Disponível em: <<http://www.ppgenf.ufpr.br/Disserta%C3%A7%C3%A3oLeticiaGramazioSoares.pdf>>. Acesso 10 fev 2013.

SOERENSEN, A.A; et al. Acidentes com material biológico em profissionais do atendimento pré-hospitalar móvel. **Rev Enferm UERJ.** Rio de Janeiro, v.17, n.2, p.234-239, abr./jun., 2009. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v17n2/v17n2a17.pdf>>. Acesso 10 fev 2013.

VASCONCELOS, C. H. Avaliação de medidas de controle da hepatite em Minas Gerais, Brasil, 1980-2007. **Cad. Saúde Pública.** Uberlândia. v.25, n.5, p. 996-1006, fev., 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/csp/VASCONCELOS%2C+C.+H.+Avalia%C3%A7%C3%A3o+de+medidas+de+controle+da+hepatite+em+Minas+Gerais,+Brasil,+1980-2007.>>. Acesso 10 fev 2013.

Submissão: 25/05/2015

Aprovação: 14/10/2015